

Senadora desabafa

Sentada na primeira fila da sala da CCJ onde o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) fez sua defesa na violação do sigilo do painel, a senadora petista Heloísa Helena (PT-AL) deu o tom das perguntas que o pefelista receberia de seus pares na tarde e na noite de hoje.

Emocionada e olhando fixamente para ACM enquanto falava, Heloísa Helena citou passagens bíblicas e sermões do padre Antônio Vieira para se dizer vítima "do homem mais poderoso do país", numa referência ao senador baiano.

"Com os últimos acontecimentos dessa Casa, ninguém mais pode falar em Deus nem em honra nem em nome dos filhos", disse a petista, numa referência aos discursos de José Roberto Arruda (sem-partido-DF) em que negou participação no episódio.

Disse que, apesar de ter dado sua palavra de que votou a favor da cassação de Luiz Estevão, foi desacreditada pela imprensa e por outros

senadores. "A minha vida não valia, a minha trajetória não valia, a minha palavra não valia", discursou.

A senadora disse que o pefelista tem "poderosos instrumentos", como emissoras de TV e jornais, para se defender de calúnias, mas que ela não tem os mesmos meios. "Por isso é muito difícil para mim aguentar essa sessão", disse, com a voz embargada.

Segundo ela, no mundo da "chantagem" e dos "grampos", "uma lista como essa é uma preciosidade que não se destrói". O pefelista respondeu que não tem a lista. "Se tivesse também não poderia lhe dar, porque estaria cometendo um crime", completou ACM.

ACM disse que, ao mencionar o nome da senadora na conversa com os procuradores, ele usou a expressão "estão dizendo isso" em relação ao suposto voto de Heloísa Helena a favor de Estevão. Essa expressão, segundo ACM, ficou inaudível na fita gravada pelo procurador. (Agência Folha)